

País paga US\$ 1,7 milhão a mais do que recebe por ano dos bancos internacionais

por Lu Aiko Otta
de Brasília

Anualmente, o Brasil paga ao Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) US\$ 1,7 bilhão a mais do que recebe em desembolso de projetos de financiamento em andamento. São recursos correspondentes a amortização de dívidas, juros e taxas de comprometimento. A falta de recursos para a contrapartida e problemas gerenciais atrasa a execução dos projetos e praticamente dobra o custo financeiro desses empréstimos ao País. Essa foi a constatação de um levantamento feito pela Secretaria de Assuntos Internacionais (Seain) da Seplan.

Atualmente, há um total de 77 projetos financiados por aqueles organismos em andamento no País. O valor total dos projetos chega a US\$ 22 bilhões, sendo US\$ 10 bilhões de recursos externos e US\$ 12 bilhões de contrapartida brasileira.

Ao pesquisar o andamento desses financiamentos, a Seain chegou a um quadro "dramático", como define o secretário Mauro Marcondes Rodrigues. Os desembolsos deveriam ser da ordem de US\$ 2,3 bilhões por ano, o que significaria US\$ 5 bilhões em investimentos, se somada a contrapartida interna. No entanto, os desembolsos não passam dos US\$ 900 milhões anuais, com investi-

mentos totais de US\$ 2 bilhões.

Isso ocorre porque o prazo médio de duração desses projetos deveria ser de 4,3 anos, mas na realidade eles levam, na média, 11 anos para serem concluídos. Em consequência, o custo financeiro, que deveria ser de 7% do valor financiado, sobe para 14 a 15%.

"Hoje, esses recursos acabam saindo caros para o País", disse Rodrigues. Ele esclarece que há casos em que o atraso da execução fez com que o valor pago em juros e amortizações fosse maior que o desembolsado.

O secretário explicou que não há projetos paralisados por falta de recursos. "No entanto, 80% deles estão com atraso na execução", informou ele. Isso faz com que, na média, os organismos multilaterais financiem cerca de 29% do valor real do projeto, e não 50%, como era o previsto.

Há mais de duas semanas, esse diagnóstico foi apresentado aos ministérios que têm projetos de financiamento sob sua supervisão. Pelo levantamento da Seplan, os projetos com maior dificuldade de execução são os da área da Educação, onde os desembolsos efetivados até junho do ano passado representaram apenas 24,2% do esperado. Nos de saneamento, chegam a 37,1% e na área de transportes, os desembolsos são 73,8% do esperado.